



## Vozes (além) da África: a intervenção do olhar

Rosângela Manhas Mantolvani<sup>1</sup>

A releitura do título do livro, que remete ao poeta abolicionista Castro Alves, *Vozes d'África* (1880), é abordado por Margarida Salomão, que aponta nas 'orelhas' esse aspecto intertextual. *Vozes d'África* se constitui como uma alegoria do pungente destino da raça africana, vista não através do navio negreiro, mas do interior de seu vasto *habitat*. Na prosopopéia, a África narra suas desgraças, em que o eu-lírico é o próprio continente negro, que se queixa pela desventura de ver seus filhos extraditados de seu solo em direção à escravidão. O texto é uma apóstrofe do continente assolado, a implorar justiça divina.

Publicado pela Universidade Federal de Juiz de Fora- MG, em 2006, *Vozes (além) da África*<sup>2</sup> reitera o apelo do continente, agora não em forma de lamento, mas reunindo vozes e olhares que refazem a História de seus povos, não mais de joelhos, mas detentores das tecnologias<sup>3</sup> que permitem que sejam ouvidos além. O livro reúne muitas 'falas', para tratar dos aspectos de uma nova África, apresentados no *I Colóquio de Literatura e História Africanas — A*

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa — FFLCH-USP — CAPES. Pesquisa: *Das invasões às fogueiras: os discursos ex-cêntricos em Pepetela e Saramago*.

<sup>2</sup> Organizado por Ignacio G. Delgado, Enilce Albergaria Rocha, Gilvan Ribeiro e Renato Bruno.

<sup>3</sup> Refiro-me à escrita como uma tecnologia, além da própria escrita em língua portuguesa, tecnologia reconhecida internacionalmente.

*narrativa e os processos históricos*, realizado entre os dias 18 e 21 de outubro de 2005.

Se a voz de Castro Alves e as de outros poetas da época levantaram-se em defesa de uma África espoliada, hoje outras vozes se levantam, não mais para lamentar, mas para exigir o reconhecimento das origens de grande parte da população brasileira; vozes e, principalmente, olhares dispostos a divulgar as facetas de uma África em reconstrução.

A apresentação de Ignacio Godinho Delgado não somente discute as questões das mestiçagens no Brasil entre brancos, negros e ameríndios, como destaca as contribuições da cultura afro-descendente ao gestual, à culinária, ao vocabulário e à sintaxe, ou ainda, à música e seu caráter de elemento unificador na cultura brasileira. Nela, fica claro o assunto tratado em cada texto dos pesquisadores envolvidos, cuja recolha indica uma possibilidade do ingresso do leitor aos espaços multifacetados de África, em que a questão da História se coloca como primordial, perpassando os ensaios sobre literatura e apresentando-se como tópico principal em alguns textos.

Um profundo olhar sobre as multiplicidades identitárias, em que o “nós” e o “eles” são enfatizados como ilustração da diferença, se encontra na abordagem de Kabengele Munanga, ao tratar da construção das identidades no contexto da globalização. A visão do ensaísta percorre a questão com esmerado cuidado, observando com critérios científicos como essas formações se processam em termos teóricos e empíricos. É um texto fundamental para estudantes que se embrenham nas discussões sobre identidades, tendo em vista as bases teóricas que o alicerçam e as reflexões que propõe.

A discussão sobre as contradições geradas pela condição de “assimilado” — como pressuposto de cidadania — e pela condição de “indígena”, no espaço da ocupação colonial portuguesa, tratada como um processo de exclusão e restrição de direitos de cidadania e sustentada por Decretos e Portarias da Metrópole, já a partir de 1894, é o tópico do texto de Valdemir Zamparoni. Ele reflete sobre as razões que

levaram a tais medidas, com o olhar atento sobre as profundas insatisfações que tais documentos provocaram na elite moçambicana, por meio de posições explícitas em Jornais como *O Brado Africano* e *O Africano*, destacando a figura de João Albasini e seus inúmeros protestos por vias legais, tanto em África quanto em Portugal.

A proposta de Patrícia Schermann recai sobre o Sudão, ao estudar a controversa revolução liderada por Mahdi — de caráter religioso (Islamismo) e político, no século XIX, que pode ser visto como gerador de intelectuais e de movimentos anti-coloniais e “que mais que interagir com redes sociais já existentes, construiu uma perspectiva de Estado que já refletia sua relação de alteridade com o 'outro'”. Sem descuidar dos aspectos do fanatismo ligados ao movimento, a autora procura mostrar a face de um movimento religioso que conseguiu promover uma grande mudança na ordem política e social.

O panorama de parte da história de Moçambique também antecede as análises de Enilce Albergaria Rocha, que esboça um resumo da resistência ao colonizador pelos povos moçambicanos, enfocando suas atenções sobre projetos da FRELIMO e as interferências internacionais no processo de independência do país, destacando as intervenções ideológicas sobre as manifestações culturais no território, o que teria contribuído para o fracasso do projeto político inicial. Albergaria analisa, então, como Mia Couto denuncia esse fracasso por meio da escrita em seu romance *Terra Sonâmbula* (1992).

Tanto Laura Cavalcante Padilha quanto Gilvan Procópio Ferreira tratam da literatura angolana em seu início e na contemporaneidade, respectivamente. A pesquisadora procura nas produções literárias já a partir de 1848, nos poemas de Maia Ferreira, a representação do espaço, embora se depare com as paisagens. Em *Kicôla*, de Cordeiro da Mata, enfatiza o “contra-olhar” dessa literatura àquela do colonizador, analisando as diferenças entre paisagem e espaço. O ensaio culmina com o trabalho de Luandino Vieira, destacando o pacto do artista com a memória e a herança das tradições. Sua discussão sobre a situação dos

escritores e teóricos em África, que atravessa o ensaio, revela a valorização dos pensadores africanos.

Ferreira analisa a obra de Boaventura Cardoso também a partir da História, cujo texto se alicerça no conhecimento das maneiras como a África foi partilhada e as idéias que sustentavam a "missão civilizatória" dos europeus, e seu fracasso desencadeado por motivos principalmente étnicos e religiosos. No texto, a questão do olhar exterior sobre as populações locais também se encontra destacado, como uma visão construída por meio de imagens. Para ele, a mirada de dentro para fora seria necessária para estilizar essa "outra" do colonizador.

A tradição oral e a polifonia em Boaventura Cardoso são analisadas pelo autor, bem como os recursos da linguagem.

É também um olhar enviesado que se encontra no texto de Prisca A. A. Pereira, ao observar o esforço dos pesquisadores em desvencilharem-se de uma visão eurocêntrica, provocando uma mudança nas tendências dos estudos sobre a diáspora. Na senda do que a pesquisadora percebe como uma "estética diaspórica", brasileiros como Ricardo Aleixo e Edimilson de Almeida Pereira, angolanos como Paula Tavares e Ruy Duarte de Carvalho e o moçambicano Carlos Patraquim são postos em relação, cujas produções possuem características sonoras, lexicais e sintáticas que se afastam daquela formal do Império, além de uma tendência ao deslocamento metonímico das formas cênicas, rituais e mitológicas.

O tema do contratado, um outro "contra-olhar", presente na escrita dos colonizados é retomado por Sílvio Renato Jorge, cujas representações se encontram em vários sistemas literários de língua portuguesa em África: nos poemas de Ovídio Martins e Gabriel Mariano (Cabo Verde) e de Noémia de Sousa (Moçambique). O percurso do ensaio passa pela visão poética do cabo-verdiano Onésimo da Silveira e dos angolanos João Maimona e José Eduardo Agualusa, em suas escritas, na poesia ou na narrativa, sobre a representação dessas vidas bipartidas dos trabalhadores do 'Contrato'.

*Vozes (além) da África* se organiza, então, a partir de olhares, visões e reflexões de pesquisadores no Brasil sobre as múltiplas faces de África, cujos aspectos históricos e literários são relevantes à compreensão dos processos que envolvem as populações afro-descendentes, como elucidação, na busca de suas próprias identidades.

**DELGADO, Ignacio G.; ALBERGARIA, Enilce; RIBEIRO, Gilvan; BRUNO, Renato (org.). *Vozes (além) da África*. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.**